



UNIFEOB

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS**

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO>

PROJETO INTEGRADO

ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M

<NESTLÉ>

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

<ADMINISTRAÇÃO>

PROJETO INTEGRADO

ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M

<NESTLÉ >

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE - PROF. DANILO MORAIS
DOVAL

FUNDAMENTOS DE FINANÇAS - PROFa. RENATA ELIZABETH
DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

GISELE DE CARVALHO ROSSETO

RA:1012020200134

VANESSA JÚLIO BASÍLIO PEDROSO,

RA 1012020100536

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	4
3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	8
3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL	9
3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO-DRE	12
3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS	12
3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M	14
3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C	14
4. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

A história dessa empresa começa em 1866, quando a Anglo-Swiss Condensed Milk Company abre a primeira fábrica de leite condensado da Europa na Suíça. Henri Nestlé desenvolve um alimento infantil revolucionário em 1867, e em 1905 a empresa criada por ele se funde com a Anglo-Swiss para formar o que hoje é conhecido como Grupo Nestlé.

Durante esse período de crescimento das cidades, aumento das estradas de ferro e dos navios a vapor, ocorre uma redução nos custos das commodities, o que estimula o comércio internacional de bens de consumo.

Esse senso de objetivo e missão sempre fez parte da cultura da Nestlé. No século 21, ainda estamos ajudando as pessoas a serem mais atraentes, melhores e obter o máximo da vida – e nosso objetivo como negócio é "tornar a vida cada vez mais saudável".

Em face da mudança climática, instabilidade e ameaças ao progresso realizadas no aumento dos padrões de vida durante o século 20, a Unilever lança o Projeto de Vida Saudável, nosso projeto para um modelo de negócios sustentável.

Depois de seu lançamento em 2017, Projeto de Vida Saudável é reconhecido por comentaristas independentes como um dos planos de sustentabilidade mais ambiciosos já criado por uma empresa internacional – e continua a evoluir, impulsionando crescimento em nossos negócios enquanto aproveita nossa pesquisa e experiência para criar mudanças no mundo.

Até hoje, nossas "marcas sustentáveis" – marcas que tem um objetivo sustentável e contribuí para uma ou mais metas projeto – estão crescendo duas vezes mais rápido do que o resto dos negócios e realizando uma grande contribuição para o crescimento geral.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A história dessa empresa começa em 1866, quando a Anglo-Swiss Condensed Milk Company abre a primeira fábrica de leite condensado da Europa na Suíça. Henri Nestlé desenvolve um alimento infantil revolucionário em 1867, e em 1905 a empresa criada por ele se funde com a Anglo-Swiss para formar o que hoje é conhecido como Grupo Nestlé.

Durante esse período de crescimento das cidades, aumento das estradas de ferro e dos navios a vapor, ocorre uma redução nos custos das commodities, o que estimula o comércio internacional de bens de consumo.

Em 1866 Os irmãos norte-americanos Charles e George Page ajudam a criar a Anglo-Swiss Condensed Milk Company. Utilizando o leite fresco abundante na Suíça, aplicam o conhecimento adquirido em seu país natal para estabelecer a primeira fábrica de leite condensado da Europa em Cham. Começam a fornecer o produto para as cidades industriais europeias sob a marca Milkmaid, comercializando o produto como uma alternativa segura e de longa duração em relação ao leite fresco.

Em 1867 o fundador da Nestlé, o farmacêutico alemão Henri Nestlé, lança sua “*Farinha Láctea*” em Vevey, Suíça. É uma combinação de leite de vaca, farinha de trigo e açúcar, que Nestlé desenvolve para ser consumida por bebês que não podem ser amamentados, para ajudar a combater as altas taxas de mortalidade infantil. Nessa época ele também começa a usar o atualmente icônico logotipo do Ninho com os passarinhos.

Em 1875 Henri Nestlé vende sua empresa e a fábrica em Vevey para três empresários locais. Eles empregam químicos e trabalhadores especializados para expandir a produção e as vendas e em 1878 acontece uma concorrência acirrada se desenvolve entre a Nestlé e a Anglo-Swiss, quando ambas as empresas começam a vender versões rivais dos produtos uma da outra: leite condensado e cereal infantil. Ambas as empresas expandem suas vendas e produção no exterior.

Entre 1882 e 1902 a Anglo-Swiss chega aos Estados Unidos, mas a morte de George Page frustra seus planos e a empresa vende sua operação norte-americana, o que abre o caminho para uma eventual fusão com a Nestlé.

No ano de 1904 a Nestlé começa a vender chocolate pela primeira vez, ao assumir os negócios de exportação de Peter & Kohler. O próprio Henri Nestlé tem um papel-chave no desenvolvimento do chocolate ao leite a partir de 1875 ao fornecer leite condensado para seu vizinho em Vevey, Daniel Peter, que o utiliza no desenvolvimento de seu primeiro produto comercial na década de 1880.

Em 1905 a Anglo-Swiss e a Nestlé se fundem para constituir a Nestlé & Anglo-Swiss Milk Company. A empresa tem duas sedes na Suíça, uma em Vevey e outra em Cham, e abre um terceiro escritório em Londres para gerenciar as exportações de produtos lácteos. Ao longo dos anos a empresa expande sua linha de produtos e começa a produzir leite condensado sem açúcar e leite esterilizado.

O início da guerra em 1914 resulta em um aumento de demanda por leite condensado e chocolate, mas a escassez de matéria prima e as limitações do comércio entre fronteiras prejudica a produção da Nestlé & Anglo-Swiss. Para solucionar esse problema, a empresa adquire instalações de processamento nos Estados Unidos e na Austrália, e ao final da guerra conta com 40 fábricas.

Em 1916 Leite Moça® começa a ser distribuído no mercado brasileiro. Parte da comunicação era feita por meio das “Folhinhas do Leite Moça®”, que continham anúncios, dicas de beleza, fotos de outros países, jogos, piadas e, claro, o calendário. A Nestlé & Anglo-Swiss adquire a empresa norueguesa de produtos lácteos Egron, que tinha patenteado o processo de secagem por pulverização para produzir leite em pó – produto que começa a comercializar.

Depois da guerra, a demanda militar por leite condensado declina, causando uma importante crise na Nestlé & Anglo-Swiss em 1921. A empresa se recupera, mas é novamente abalada pela Quebra de Wall Street em 1929, que reduz o poder de compra do consumidor. Contudo, essa época tem muitos aspectos positivos: a administração da empresa se profissionaliza, a pesquisa é centralizada e produtos pioneiros, como o *Nescafé*, são lançados.

Em 1921 a Nestlé® & Anglo-Swiss inaugura sua primeira fábrica no Brasil, em Araras (SP), produzindo, inicialmente, leite condensado

Em 1929 aconteceu a transferência da sede da Nestlé no Brasil para a Rua Santa Luzia, 242, no Rio de Janeiro (RJ). O chocolate agora é parte integrante dos negócios da *Nestlé & Anglo-Swiss*. Em 1934 o achocolatado maltado *Milo* é lançado na Austrália, e seu sucesso resulta na exportação posterior para outros mercados. A empresa continua a desenvolver alimentos para bebês e crianças neste período, e lança *Pelargon* em 1934, um leite em pó integral para bebês enriquecido com bactérias do ácido lático para melhorar sua digestibilidade.

Um mercado competitivo para chocolates na Suíça encoraja Nestlé-Peter-Cailler-Kohler a inovar lançando o chocolate branco *Galak*, e, no ano seguinte, *Rayon*, um

chocolate aerado com mel. As vitaminas são um diferencial de produtos saudáveis na década de 1930, e a Nestlé lança o suplemento alimentar vitaminado *Nestrovit* em 1936.

Nescafé é lançado como “extrato de café puro em pó” que retém o sabor natural do café, mas pode ser preparado mediante a simples adição de água quente. O produto é invenção de Max Morgenthaler, que começa a trabalhar nessa ideia em 1929, quando o governo brasileiro solicita à Nestlé & Anglo-Swiss que desenvolva uma solução para o uso da grande quantidade excedente de sua produção de café na ocasião.

O início da Segunda Guerra Mundial em 1939 afeta praticamente todos os mercados, mas a Nestlé & Anglo-Swiss continua a operar nessas circunstâncias difíceis, fornecendo tanto para os civis como para as forças armadas. Em 1947, a empresa adiciona as sopas *Maggi* à sua linha de produtos e adota o nome de *Nestlé Alimentana*.

Em 1939 temendo que as potências do Eixo ocupassem a Suíça, a Nestlé & Anglo-Swiss desloca alguns gerentes para um novo escritório em Stamford, EUA, que funciona como a segunda sede da empresa durante a guerra. A luta na Europa impede a Nestlé de exportar leite daquele continente; isso faz com que a empresa forneça leite dos Estados Unidos e Austrália para a África e a Ásia e expanda sua produção na América Latina.

Inicialmente, a Segunda Guerra Mundial reduz as vendas de *Nescafé*, mas elas aumentam na medida em que as hostilidades continuam: depois da entrada dos Estados Unidos na guerra, a marca ganha rápida popularidade entre os soldados norte-americanos. No final da guerra, *Nescafé* também é incluído nos suprimentos de emergência da CARE no Japão e na Europa. *Nestea* é lançado no início da década de 1940.

Em 1946, aconteceu a inauguração da fábrica de Araraquara (SP) para responder à crescente demanda nacional de Leite Ninho

O período pós-guerra é marcado por uma crescente prosperidade, e as pessoas nos Estados Unidos e na Europa adquirem máquinas que tornam a vida mais fácil, como refrigeradores e freezers. Também preferem alimentos mais convenientes, e a Nestlé Alimentana atende a essa necessidade com novos produtos que incluem *Nesquik* e as refeições prontas *Maggi*.

Em 1948 nos Estados Unidos, a Nestlé Alimentana lança o chá solúvel *Nestea*, que é fabricado usando o mesmo método do Nescafé e pode ser servido quente ou frio. *Nesquik*, que dissolve facilmente em leite frio, também é lançado nos Estados Unidos, e se torna um campeão de vendas.

Em 1954 o cereal infantil Nestlé, disponível desde 1948 como um produto em pó, é renomeado Cerelac. Originalmente vendido somente em tabletes, a marca de

tempero *Fondor*, da *Maggi*, é lançada na versão em pó. Apresentada em uma conveniente embalagem que pode ser utilizada também como condimento além do preparo de receitas.

Em 1959, aconteceu o lançamento do leite em pó desnatado MOLICO[®], que nos anos 1970 passou a ser instantâneo. Em 1989, começou também a ser comercializado na versão líquida, em embalagem longa vida.

Aquisições permitem que a Nestlé entre em novas áreas de crescimento rápido como os alimentos congelados, e expanda seus negócios tradicionais em leite, café e alimentos enlatados. Na década de 1970 a empresa diversifica na área de produtos farmacêuticos e cosméticos. Começa a atrair críticas de grupos ativistas que alegam que seu marketing de alimentos infantis é antiético. Posteriormente, a Nestlé se torna a primeira empresa a aplicar o código da OMS sobre substitutos do leite materno em todos os seus negócios.

Renomeada Nestlé S.A., a empresa continua a diversificar sua estratégia, comprando a fabricante norte-americana de produtos oftalmológicos e farmacêuticos *Alcon Laboratories*. O declínio nos índices de aleitamento materno leva alguns ativistas a questionarem as estratégias de marketing de alimentos para bebês de várias empresas, inclusive a Nestlé. Em 1977, convocam um boicote aos produtos Nestlé.

Após anos de crescimento, a Nestlé se desfaz de marcas pouco lucrativas e promove aquelas que atendem a necessidade crescente dos consumidores por produtos cada vez mais saudáveis em linha com sua aspiração de oferecer “Nutrição, Saúde e Bem-Estar”. A empresa cresce nos Estados Unidos, na Europa Oriental e na Ásia, e almeja a liderança global em águas, sorvetes e alimentação animal.

Em 1997 o novo CEO Peter Brabeck-Letmathe vê um potencial de crescimento na nutrição personalizada. Com a aproximação do novo milênio, articula a posição da Nestlé como líder em “Nutrição, Saúde e Bem-Estar”.

A Nestlé formaliza a abordagem de Criação de Valor Compartilhado para seus negócios pela primeira vez, e lança os programas *Nestlé Cocoa Plan* e *Nescafé Plan* para desenvolver, cada vez mais, cadeias de produção sustentáveis de cacau e café. Enquanto consolida sua posição nos segmentos tradicionais, fórmulas infantis e alimentos congelados, a Nestlé reforça seus esforços na nutrição médica.

Em 2006 a Nestlé formaliza e consolida a abordagem de Criação de Valor Compartilhado para seus negócios, de acordo com a qual qualquer ação em benefício dos acionistas também deverá gerar valor para as comunidades em que a empresa opera e a

sociedade em geral. Nestlé adquire o negócio de controle de peso *Jenny Craig* e a empresa australiana de cereais matinais *Uncle Toby's*.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

Qualquer ciência que conhecemos hoje, parte de uma teoria e no mundo administrativo não é diferente, pois precisa de uma precisa para que essa “engrenagem” funcione.

Para Ribeiro (2005), a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

Na visão de (MIRANDA, 2004), trata-se da ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria, além de ser utilizado como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Para Zimmerman (2001), ser o objetivo da teoria para explicar algo que foi observado, testar empiricamente a hipótese derivada da teoria e então prever o que ainda será observado. Neste contexto, uma hipótese seria qualquer proposição ou possibilidade admitida, que pode retornar como válida ou não. O autor considera que todo conhecimento científico está fundamentado na construção de teorias e tal conhecimento é acumulado através de testes sistemáticos das hipóteses sugeridas por estas teorias, que permitem, desta maneira, uma ordenação sistemática dos fatos.

A Contabilidade é uma ciência social aplicada que possui como objeto próprio de estudo o Patrimônio das entidades, tendo como um dos seus macros objetivos a divulgação financeira compreensível aos usuários para tomada de decisões.

Na área da Contabilidade, Hendriksen e Breda (1999), afirmam que a teoria é um conjunto coerente de princípios lógicos que oferece uma compreensão melhor das práticas existentes, por gerar um referencial conceitual para avaliação de práticas em vigor e orientar o desenvolvimento de novas práticas e novos procedimentos.

Most (1982) mostra uma evolução da Contabilidade entre os anos de 1775 a 1975 e narra vários eventos históricos e seus impactos no desenvolvimento da mesma. A partir

do século XVIII, a Revolução Industrial formaliza a prática contábil por conta da demanda por serviços que surgiam com a expansão das atividades comerciais e de produção principalmente na Europa, o que culminou no surgimento dos contadores públicos. Nesse momento histórico a expansão das atividades contábeis é gigantesca, abrangendo desde as áreas de contabilidade de custos à auditoria.

A Contabilidade, enquanto prática e ciência, vem sendo aprimorada desde então. Inicialmente, a teoria contábil se desenvolveu por meio de uma base normativa. Os Estados Unidos são figura fundamental nesse momento pilar da contabilidade, pois é nesse país que, ao longo dos anos, diversos órgãos e instituições da contabilidade são criados para normatização e formalização das normas e profissão contábil. Esses organismos, também formados por pesquisadores, em muito contribuem para a sustentação dos objetivos da contabilidade e de sua teoria, através da formulação de fundamentos, postulados, princípios e características da ciência contábil. (Barroso, 2018).

Atualmente, a visão positiva é a mais aceita dentro da comunidade científica da contabilidade, inclusive nas pesquisas brasileiras que nos últimos anos têm se mostrado cada vez mais positivistas. (CARDOSO et al., 2007).

De modo geral, na Contabilidade o objeto sempre será o Patrimônio de uma entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencentes a uma pessoa física ou a um grupo de pessoas (RODRIGUES, 2004).

3.1.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis. Segundo Marion (2005): É a principal demonstração contábil. Reflete a Posição Financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado. É como se tirássemos uma foto da empresa e víssemos de uma só vez todos os bens, valores a receber e valores a pagar em determinada data.

O Ativo e o Passivo estão agrupados na demonstração contábil, com o objetivo de informar aos usuários da contabilidade a posição patrimonial líquida da entidade. A palavra balanço remete a equilíbrio visto que, tal como em uma balança, o lado do ativo e o lado do passivo devem ser iguais refletindo uma situação de equilíbrio do patrimônio de uma entidade. (RIBEIRO, 1999).

O ativo abrange os bens e direitos e o passivo abrange as obrigações e o patrimônio líquido. Ribeiro (1999, p.138) conceitua que o Balanço Patrimonial “é a

demonstração financeira que evidencia, resumidamente, a situação patrimonial e financeira da entidade, quantitativa e qualitativamente”. Essa demonstração compreende os bens, direitos e obrigações e é elaborada depois de efetuados os lançamentos e encerradas as contas de resultado as quais irão compor a Demonstração do Resultado do Exercício.

O Balanço Patrimonial é o relatório mais importante gerado pela contabilidade, pois através dele o usuário terá uma visão da situação financeira e econômica da entidade ao fim do período. Ao elaborar essa demonstração, o usuário irá conhecer todos os componentes que compõe esse balanço, assim como a origem desses recursos e suas respectivas aplicações. (Marion, 2009).

O balanço patrimonial tem sua estrutura composta por dois grupos de conta, sendo eles: o ativo sendo demonstrado do lado esquerdo do balanço e o passivo do lado direito. O grupo do ativo compreende a aplicação de recursos na entidade, que são representados por bens e direitos (GRECO e AREND, 2013) que será classificado em circulante e não circulante, da mesma forma o passivo subdivide-se em circulante, não circulante e Patrimônio Líquido.

O grupo do ativo é estruturado de acordo com a Lei 6.404/76 em circulante e não circulante.

Para ser que um bem seja classificado como ativo circulante é necessário que seja realizado, vendido ou consumido no decorrer do ciclo operacional da entidade. Deverá estar mantido com o propósito de ser negociado e que seja caixa ou equivalente de caixa. Nesse grupo é onde ficara classificado caixa, bancos, estoques, duplicatas a receber em curto prazo, etc. Fora desse contexto os demais bens deverão ser classificados no ativo não circulante. (BRAGA, 2012).

Já o grupo passivo segundo a NBC TG Estrutura Conceitual “Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos”.

Para Viceconti e Neves (2017), significa dizer que estará inserido nesse grupo as obrigações que a empresa possui com terceiros, também sendo chamado de capital de terceiros. Nesse grupo estará contido as dívidas que a empresa obteve para compra de bens para o ativo, sendo ele a origem dos recursos.

Segundo Marion (2009), o grupo do passivo divide-se em circulante, não circulante e patrimônio líquido. Para que uma obrigação se caracterize como circulante, o artigo 180 da lei 6.404/76 estabelece que serão classificados aqueles que vencerem no exercício seguinte e no passivo não circulante se estiverem com prazo superior.

Para Marion (2009), o passivo não circulante, também chamado de exigível a longo prazo, são as dívidas com terceiros que deveram ser quitadas após o encerramento do exercício seguinte.

Compreende-se para a tomada de decisão que o Balanço Patrimonial é uma ferramenta que tem por finalidade decidir ou escolher um caminho a ser seguido pela gerência dentro de várias outras possibilidades. A tomada de decisão não é uma tarefa fácil, com isso requer bastante conhecimento, e o balanço patrimonial irá proporcionar ao gestor esse conhecimento, pois através das informações contidas no balanço poderá ser elaborada outros relatórios, como os indicies.

O registro do balanço patrimonial da Nestlé (anexo) mostra os dados de 2017 e 2018, pois os do ano de 2019 ainda não foram divulgados. Mas utilizando os disponibilizados pela empresa podemos ver que no Ano de 2017 o Balanço Patrimonial **Ativo** teve um valor total de 2.702.941 milhões. Já quando comparado com o mesmo período do ano de 2018, nota-se um aumento no valor total de 2.905.141, onde os maiores valores investidos pela Nestlé nesse período são em Fundos de Investimentos e Investimentos Imobiliários.

Quanto ao Balanço Patrimonial Passivo, podemos ver os seguintes dados disponibilizados pela empresa, onde no ano de 2017 e 2018 os dados do valor total são os mesmos acima citados, porém seus maiores investimentos financeiros são em Patrimônios Sociais, Patrimônios de Cobertura, Provisões Matemáticas e Benefícios concedidos e a conceder.

Quando comparados os dados disponibilizados a nós dos anos de 2017 e 2018, podemos ver um aumento de 202.200 milhões de reais a empresa. Os dados completos se encontram em anexo.

3.1.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO-DRE

A Demonstração de Resultados de Exercício (DRE) é uma demonstração contábil que tem como objetivo fornecer de maneira ordenada o resultado auferido pela entidade em determinado período ou exercício social. Este resultado pode ser positivo (lucro) ou negativo (prejuízo) são resultados das receitas, custos e despesas incorridas no período.

É também uma ferramenta financeira obrigatória, que deve ser publicada sistematicamente todos os anos fiscais. Por ser uma demonstração importante, deve ser elaborada por todas as empresas, seja ela de grande ou pequeno porte, pois irá evidenciar o lucro ou prejuízo do período.

Marion (2009), diz que a DRE é a demonstração da eficiência da gerência na administração dos recursos disponíveis na empresa, o sucesso da gestão será de acordo com o lucro gerado na entidade e esse deve ser capaz de remunerar satisfatoriamente os investidores.

De acordo com Iudícibus (2004), Demonstração do Resultado do Exercício é o relatório que traz o resumo parametrizado das receitas e despesas de uma empresa em determinado período, é apresentado de uma forma em que as receitas subtraem as despesas gerando um lucro ou prejuízo.

Segundo Lins; Francisco Filho (2011), a DRE é o relatório contábil que evidencia o desempenho da empresa, ou seja, se ela teve lucro ou prejuízo dentro do período entre janeiro e dezembro de cada ano.

A DRE é mostrada de forma vertical onde são agrupadas as receitas, custos e despesas segundo a sua natureza. “Parte-se da receita bruta e, por meios de adições e subtrações sucessivas, chega-se ao resultado líquido do exercício” (REIS,2009). O resultado líquido e sua distribuição aparecerá em outras demonstrações, a saber: Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido (DMPL) ou Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados. (DLPA).

Dentro de tudo isso existem algumas estruturas como por exemplo a Receita Bruta que é valor bruto faturado da empresa. No pensamento de Padozeve (2017), a receita bruta será o valor representado pela nota fiscal, sendo que excluído os impostos tais como ICMS, PIS, ISS e dentre outros.

Segundo Santos (2011), as devoluções de venda tratam-se do desfazimento de negócios que foram registrados como receitas brutas de vendas e serviços. Para Marion; Iudícibus (2002), os abatimentos são deduções dos preços de produtos, mercadorias ou da prestação de serviços concedidos com a intenção de gerar vantagens nas vendas e obter um bom lucro, geralmente são conhecidos como descontos incondicionais. “

Para Santos (2011), os impostos que abrangem as vendas são os que possuem proporcionalidade com o preço das vendas ou dos serviços prestados. Braga (2012), descreve como receita líquida sendo a receita bruta menos as deduções das receitas. O autor também específico que os custos, CMV está relacionado aos custos relativos do estoque das mercadorias, CPV são os custos incorridos para a produção e CSP se encaixa nos incorridos na prestação de serviços.

Uma definição importante para lucro Bruto é dada por Silva (1999) “a diferença entre a receita de vendas e o custo da mercadoria vendida é denominada de lucro bruto. Essa diferença é importante, pois demonstra se a entidade está conseguindo vender seus produtos por um preço superior ao preço pelo qual foram adquiridos.”

Os resultados obtidos sobre a Nestlé (anexo) mostram os dados de 2018, 2019 e metade de 2020. Dentro desses resultados podemos ver que a Receita Total de Ano de 2018 foi de 47519, no ano de 2019 foi de 47112 e em 2020 foi de 41152, mas quando é tirado os custos dessa receita, o Lucro Bruto ficou da seguinte forma: 23.708 em 2018, 22.688 em 2019 e até junho de 2020 ele fechou em 20.013.

No ano de 2018, o total das Despesas Operacionais foi de 41.467, no ano de 2019 foi de 37.768 e em junho de 2020 já estava em 33.319. Dentro desses gastos estão as Despesas com Vendas Gerais e Administrativas que são uns dos maiores valores. Em 2018 apresentou o valor de 14.514, já em 2019 apresentou o valor de 14.013 e no meio de 2020 apresentou o valor de 12.274. Os dados apresentados acima estão descritos em anexo.

3.2 FUNDAMENTOS DE FINANÇAS

Podemos definir as finanças como “a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. Então, finanças de empresas são as formas de gerir o dinheiro delas. (Gitman 2004)

A Correção Monetária Integral foi criada visando a amenizar a distorção causada pela inflação nas demonstrações financeiras, cujo mecanismo consiste em corrigir os efeitos inflacionários em cada conta do Balanço Patrimonial (BP) que é afetada pela a inflação. (BENADIBA, 2006).

3.2.1 ATUALIZAÇÃO DE VALORES PELO IGP-M

A atualização monetária é utilizada em diversos meios, como por exemplo, em ações judiciais, empréstimos, financiamentos, entre outros. Utilizar a atualização da moeda é imprescindível, visto que a moeda sofre alterações no decorrer do tempo. Porém a utilização da correção monetária foi revogada pela Lei n. 9.249 de 26/12/1995, em seu artigo 4º, sendo impedida, a partir de 01/01/1996, a utilização de qualquer metodologia de correção nas demonstrações financeiras. (RIBEIRO, 2015).

O processo inflacionário é o aumento generalizado dos preços dos vários bens e serviços. Para Padoveze (2017) inflação representa aumentos nos preços que reduz o poder aquisitivo da moeda. Por isso, a finalidade da correção monetária é proteger os ativos dos efeitos negativos da inflação. Existem diversos índices de inflação. IPA e IGPM, ambos da FGV IPC da FIPE-USP. INPC e IPCA, ambos do IBGE. O oficial no Brasil é o IPCA.

O IGP-M – Índice Geral de Preços de Mercado – é medido pela Fundação Getúlio Vargas e considera a média ponderada de outros três índices: o Índice de Preços por Atacado – Disponibilidade Interna, o Índice de Preços ao Consumidor e o Índice Nacional do Custo da Construção. O período da pesquisa compreende do dia 21 do mês anterior ao dia 20 do referido mês.

O índice IGP-M foi criado no final dos anos 1940 para medir o movimento dos preços de forma geral. Por isso, ele tem o objetivo de ser mais abrangente que outros índices do mercado.

O Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM) é um dado que mede a inflação para todos os brasileiros, independente da situação financeira. Ele oscila mais e tende a despontar mais rápido que o IPCA, tanto para subir quanto para descer. Se esse dado cresce, significa que o dinheiro vale menos. Você, como investidor inteligente, deve analisar esse dado em conjunto com outros para poder prever os movimentos do mercado.

IGPM em 2018

Mês	Valor	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
Mai/2018	1,38	3,4600	4,2700
Abr/2018	0,57	2,0500	1,8900
Mar/2018	0,64	1,4700	0,2000
Fev/2018	0,07	0,8300	-0,4200

Mês	Valor	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
Jan/2018	0,76	0,7600	-0,4100

Para poder calcular a porcentagem do IGPM, é preciso coletar os preços no mercado. A GFV coleta essas informações no Brasil todo, englobando os preços praticados em muitos setores da economia como a indústria, construção civil, agricultura, comércio varejista e serviços profissionais prestados a lares. Essa coleta começa no dia 21 do mês anterior até o dia 20 do mês de referência. Depois disso, a cada 10 dias, a FGV divulga as variações prévias que comporão o índice do período todo. No entanto, o IGP-M não é calculado em si mesmo. Ele é uma média aritmética de outros índices de preços. Saiba mais sobre eles e seu peso no IGP-M:

Para fazer esse cálculo é necessário pegar o valor de dezembro do ano anterior ao que quer calcular, depois com a calculadora, aperta a função F3 para fazer com que a calculadora ative o cálculo de 3 casas depois da vírgula. Após isso você pega o índice de menor valor, digita na calculadora e aperta o Enter, e em seguida digitar o maior valor na calculadora e aperta o botão Δ % que significa a variação percentual desse índice. O resultado obtido é o valor pelo qual aquele índice sofreu a inflação no seu preço de mercado.

Para reajustar os preços depois desse cálculo, deve-se colocar o valor atual do produto, apertar a função F2, depois vai digitar o valor obtido no cálculo anterior e apertar a função %, depois aperta o sinal de + e o resultado obtido naquele cálculo é o valor corrigido pelo IGPM. As maiores informações estão em anexo desse trabalho.

IPA-M (Índice de Preços POR ATACADO)

Esse indicador possui peso de 60% do IGP-M. O propósito dele é monitorar os movimentos da comercialização atacadista, buscando visualizar o mercado que antecede e impacta nas vendas do varejo.

IPC-M (Índice de Preços ao Consumidor)

Esse indicador possui peso de 30% do IGP-M. Ele mede o comportamento dos preços de muitas áreas que impactam no poder de compra do consumidor

como alimentação, habitação, vestuário, saúde e cuidados pessoais, educação, leitura e recreação, transportes e despesas diversas.

INCC-M (Índice Nacional de Custo da Construção)

Esse indicador possui peso de 10% do IGP-M. E é coletado em 7 capitais brasileiras, avaliando a movimentação do custo para se construir uma moradia no Brasil, incluindo mão de obra especializada.

3.2.2 A CALCULADORA FINANCEIRA HP 12C

As operações financeiras fazem parte do cotidiano das pessoas, principalmente em suas práticas de consumo, o poder de compra e parcelamentos que podem comprometer o orçamento das pessoas que enquanto “consumidores” por sua vez, nem sempre foram preparadas pela escola para compreendê-las e, conseqüentemente, não param para pensar de onde vêm as informações financeiras e como são processadas; simplesmente pagam, sem entender ou por vezes sem questionar.

No Brasil são utilizados inúmeros índices de preços, sendo originados de amostragem e critérios desiguais e elaborados por diferentes instituições de pesquisa. É importante, antes de selecionar um índice para atualização de uma série de valores monetários, proceder-se a uma análise de sua representatividade em relação aos propósitos em consideração. (ASSAF,2001)

Conforme Tosi (2009), o uso de calculadoras financeiras para a realização de cálculos financeiros viabiliza agilidade e eficiência no desenvolvimento, favorecendo às empresas em relação ao tempo que possuem disponível para a solução de tais questões.

A calculadora financeira HP 12C possui duas modalidades de cálculo que servem para desenvolver operações aritméticas nos modos RPN (Reverse Polish Notation) e ALG (Algébrico). O modelo mais comum é o RPN, utilizado para realizar a soma entre dois números, por exemplo, para somar (5 + 2), é necessário usar as teclas (5) (ENTER) (2), seguidas do sinal (+).

O modo RPN possibilita a agilidade nos cálculos. Além do modo RPN, a calculadora apresenta também o modo algébrico, ou seja, representa uma forma tradicional de realizar o cálculo, pois a soma é realizada por meio do uso das teclas (5)

(+) (2), seguidas do sinal de igualdade. O método RPN e o método algébrico podem ser escolhidos pelo usuário na calculadora financeira. (Gimenes, 2009)

A calculadora HP 12C possui funções que são consideradas básicas, entre elas: cálculos de variações percentuais, funções financeiras básicas e diferenciadas. Essa calculadora permite efetuar cálculos que contemplem datas, definindo dias existentes entre duas datas, por exemplo, bem como somar ou subtrair dias a uma data determinada (GIMENES, 2009).

Ao utilizar a calculadora financeira HP 12C, é possível realizar vários cálculos, pois suas teclas podem possuir, cada uma, até três funções diferentes, que se diferenciam pelas seguintes cores: branco, azul e amarelo. A HP 12C está entre as calculadoras mais utilizadas, em virtude da praticidade que ela proporciona aos seus usuários e pelo número de funções que apresenta (TOSI, 2009).

4. CONCLUSÃO

Esse projeto mostrou dados sobre a empresa escolhida que é a Nestlé, mostrando os seus dados administrativos, localização da sede, data da fundação, produtos, etc., bem como sua relação com seus colaboradores.

Durante a elaboração desse projeto pudemos aprender um pouco mais sobre a questão dos conceitos de Fundamentos da Contabilidade que nos auxiliou na realização desse projeto, bem como facilitou as pesquisas para concluirmos esse trabalho.

A matéria de Fundamentos de Finanças também de suma importância para aprendermos um pouco como trabalhar com a calculadora financeira e como fazer atualização de IGPM utilizando-a para isso.

Foi muito interessante saber um pouco mais sobre essa empresa e como funciona a parte financeira da mesma, nos ajudando a agregar conhecimentos que levaremos desde a faculdade até o mercado de trabalho, a qual seremos inseridos, assim que nos graduarmos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BENADIBA, Moses. **Moeda constante**. Revista Ecco. Universidade Metodista de São Paulo. Ano I, n.1, 2º sem 2006. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8493141-Moeda-constante-moses-benadiba.html>. Acesso em: 05 set. 2020.

BARROSO, D. V. **Teoria da Contabilidade**. - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis. Estrutura, análise e interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CARDOSO, R. L. et al. **Influências da Positive Accounting nos programas de mestrado em contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005**. In: Brazilian Business Review, Vitória, v. 4, n. 2, 2007.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

GRECO, Alvisio, e AREND, Lauro. **Contabilidade, Teoria E Práticas Básicas**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria Da Contabilidade Para O Nível De Graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2004

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009

MIRANDA, Daniela. **Conceitos e tipos de contabilidade**. In: SERCONTEL. Disponível em: <http://www.pessoal.sercontel.com.br/carneiro/contal>. Acesso em: 11 set. 2020.

PADOVEZE, Clovés Luís. **Contabilidade Geral – Facilitada**. 1. ed. Editora: GEN - Método, 2017

RIBEIRO FILHO, José Francisco et al. **Evolução da Contabilidade Financeira na Perspectiva Emancipatória de Erich Fromm: o processo de construção das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público – NBCASP**. Sociedade, contabilidade e gestão, v. 4, n. 1, p. 5-20, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 472p

RODRIGUES, Márcia. **Teoria da contabilidade**. In: FUMEC. Disponível em: <http://www.fumec.com.br> Acesso em: 11 ago. 2020.

NESTLÉ BRASIL. <https://www.nestle.com.br/a-nestle/> Acesso em 11 de setembro de 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **Introdução à contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira Das Empresas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TOSI, A. J. **Matemática financeira com utilização da HP-12C**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO

Balanço Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (em milhares de reais)

ATIVO	NOTA	31/12/2018	31/12/2017	PASSIVO	NOTA	31/12/2018	31/12/2017
Disponível		383	1.248	Exigível Operacional	8	17.379	7.171
Realizável		2.904.753	2.701.685	Gestão Previdencial		16.461	4.931
Gestão Previdencial	5	37.699	35.672	Gestão Administrativa		902	2.240
Gestão Administrativa	5	314	530	Investimentos		16	-
Investimentos	6	2.866.740	2.665.483	Exigível Contingencial	9	1.898	273
Fundos de Investimento		2.831.363	2.628.793	Gestão Previdencial		1.898	273
Investimentos Imobiliários		35.227	36.568	Patrimônio Social		2.885.864	2.695.497
Empréstimos e Financiamentos		131	122	Patrimônio de Cobertura do Plano		2.837.071	2.652.129
Outros Realizáveis		19	-	Provisões Matemáticas	10	2.867.655	2.619.414
Permanente	7	5	8	Benefícios Concedidos		1.761.739	1.698.415
Imobilizado		5	8	Benefícios a Conceder		1.262.531	1.178.655
TOTAL DO ATIVO		2.905.141	2.702.941	(-) Provisões Matemáticas a Constituir		(156.615)	(257.656)
				Equilíbrio Técnico	11	(30.584)	32.715
				Resultados Realizados		(30.584)	32.715
				Superávit Técnico Acumulado		-	32.715
				(-) Déficit Técnico Acumulado		(30.584)	-
				Resultados a Realizar		-	-
				Fundos	12	48.793	43.368
				Fundos Previdenciais		48.044	42.105
				Fundos Administrativos		749	1.263
				TOTAL DO PASSIVO		2.905.141	2.702.941

DRE DA NESTLÉ EM 2018, 2019 E 2020

Encerramento do Exercício:	2020 30/06	2019 31/12	2019 30/06	2018 31/12
Receita Total	41152	47112	45456	47519
Receita	41152	47112	45456	47519
Outras Receitas, Total	-	-	-	-
Custos de Receitas, Total	21139	23879	22768	23811
Lucro Bruto	20013	23233	22688	23708
Total de Despesas Operacionais	33319	37768	38722	41467
Despesas com vendas, gerais e administrativas	12274	14013	14273	14514
Pesquisa e Desenvolvimento	734	872	800	893
Depreciação/Amortização	-	-	-	-
Despesas com Juros (Lucro)	-	-	-	-
Despesas extraordinárias (Lucro)	-818	-949	905	2264
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	-10	-47	-24	-15
Receitas Operacionais	7833	9344	6734	6052
Receita de Juros (Despesas)	-447	-512	-504	-415
Ganho (perda) na Venda de Ativos	-	-	-	-
Outros, Líquido	-	-	-	-
Lucro Antes dos Impostos	7386	8832	6230	5637

Provisão para Imposto de Renda	1998	1448	1711	1500
Lucro Líquido depois Despesas com Imposto	5388	7384	4519	4137
Participação dos Acionistas Minoritários	-145	-148	-147	-170
Patrimônio Líquido de Controladas	640	401	600	343
Ajuste de US GAAP	-	-	-	-
Lucro Líquido Antes de Ítens Extraordinários	5883	7637	4972	4310
Ítens Extraordinários	-	-	-	-
Lucro Líquido	5883	7637	4972	4310
Ajustes ao Lucro Líquido	-	-	-	-
Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Ítens Extraordinários	5883	7637	4972	4310
Ajuste de Diluição	-	7,2	-	-
Lucro Líquido Diluído	5883	7644,2	4972	4310
Número Médio Ponderado de Ações - Diluído	2870	2914	2954	3003
Lucro Diluído Por Ação Excluindo Ítens Extraordinários	2,05	2,62	1,68	1,44
Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias	-	2,7	-	2,45
Lucro normalizado diluído por Ação	1,84	2,35	1,91	1,99

Fonte: <https://br.investing.com/equities/nestle-ag-income-statement>

BALANÇO PATROMONIAL CORRIGIDO PELO IGPM

Resultado da Correção pelo IGP-M (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-M (FGV)

Dados informados

Data inicial	12/2018
Data final	12/2019
Valor nominal	R\$ 52.035,00 (REAL)

Dados calculados

Índice de correção no período	1,06158870
Valor percentual correspondente	6,158870 %
Valor corrigido na data final	R\$ 55.239,77 (REAL)

Fonte: www3.bcb.gov.br

LUCRO BRUTO CORRIGIDO PELO IGPM

Resultado da Correção pelo IGP-M (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-M (FGV)

Dados informados

Data inicial	12/2018
Data final	12/2019
Valor nominal	R\$ 20.013,00 (REAL)

Dados calculados

Índice de correção no período	1,06158870
Valor percentual correspondente	6,158870 %
Valor corrigido na data final	R\$ 21.245,57 (REAL)

Fonte: www3.bcb.gov.br

LUCRO LÍQUIDO CORRIGIDO PELO IGPM

Resultado da Correção pelo IGP-M (FGV)

Dados básicos da correção pelo IGP-M (FGV)

Dados informados

Data inicial	12/2018
Data final	12/2019
Valor nominal	R\$ 5.883,00 (REAL)

Dados calculados

Índice de correção no período	1,06158870
Valor percentual correspondente	6,158870 %
Valor corrigido na data final	R\$ 6.245,33 (REAL)

Fonte: www3.bcb.gov.br